

## LUTA DE UM PAI

O Coronel Minervino  
Era rico fazendeiro,  
Segundo a fala do povo  
Guardava muito dinheiro.

Ao perder a esposa morta,  
Dona Libânia Maria,  
Caiu em doença grave  
Entrando em paralisia.

A clamar e a lamentar-se  
Sozinho num casarão,  
Tomou por filho adotivo  
O órfão Sebastião.

O menino que era pobre,  
Mas, pobre a mais não poder,  
Não mostrava a inclinação  
De servir e obedecer.

Na escola era mau aluno,  
Preguiçoso e respondão,  
Quase todos os colegas  
Tinham medo do Tião.

O coronel evitava  
Falar-lhe em renúncia e paz,  
Queria encontrar no filho  
Um atleta forte e capaz.

Muito em breve fez-se moço  
Bonitão e gastador.  
Usava as notas do pai  
Como papéis sem valor.

Não aceitava conselhos  
De estudar ou de parar,  
Tinha ele um pai tão rico  
Para que se incomodar?

Mas, ninguém foge a mudanças  
Que aparecem ano a ano;  
O coronel via no filho  
O seu pior desengano.

Estava pobre e doente  
Pagando agora os juros  
Das quantias emprestadas  
Para resgates futuros.

Piorando, piorando...  
Nada mais tinha de seu...  
Numa noite triste e fria  
O coronel faleceu.

Tião chorou, mas, lembrou-se  
Dos seus tempos de criança;  
De certo receberia  
Do pai morto grande herança.

No outro dia, forte e ansioso  
Mantendo o seu sonho inglório,  
Foi chamado para ajustes  
Registrados num cartório.

O escrivão plantonista  
Informou-o, num momento,  
Que o pai morto não deixara  
O mínimo testamento.

Deixou uma carta apenas  
Com cuidado e distinção,  
Documento dirigido  
Ao filho Sebastião.

O rapaz abriu-a logo,  
Era algum informe enfim...  
Quem sabe maneava herança?  
A carta dizia assim:

“Tião,  
Terminam agora  
Meus dias atribulados,  
Todos os bens que me restam  
Estão hoje hipotecados.

Não lhe deixo herança alguma,  
Estou pobre e sem valia,  
Meu filho, tudo lhe dei  
E agora chegou meu dia...  
Nada mais tenho a lhe dar  
Mas se você quer dinheiro,  
Muito dinheiro a gastar,  
Busque o bem, fazendo amigos  
E comece a trabalhar.”

## **PERDÃO**

Perdão é luz no caminho  
Que restaura e regenera.  
Alma nobre que perdoa,  
Se doente ou atormentada,  
Pela fé se recupera.

Depressões, crises, angústias,  
Desilusão e tristeza  
Rogam a paz do perdão,  
Encontrando segurança  
E a bênção da fortaleza.